

# CADERNO DE ORIENTAÇÕES

Elaboração Material Didático

EaD- IFFar.



## REITORA

Nídia Heringer

## PRÓ-REITOR DE ENSINO

Patricia Alessandra

Meneguizzi Metz Donicht

## DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Raquel Lunardi

## DIRETORA DE GRADUAÇÃO

Janete Maria de Conto

## ORGANIZADORES

Adriano Brum Fontoura

Janete Maria de Conto

Neila Pedrotti Drabach

Raquel Lunardi

Tatiana Belem

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

## SUMÁRIO

1. Iniciando.....	4
2. A Educação a Distância e o estudante da EaD.....	5
3. Elaboração do material didático em EaD .....	7
3.1. Linguagem escrita e visual.....	8
3.2. Acessibilidade dos materiais didáticos.....	9
3.3. Autoria e uso de materiais didáticos.....	10
3.4. Produção e disponibilização do material didático.....	11
3.5. Quantidade de material didático - métrica.....	15
4. Equipe Multidisciplinar .....	16
5. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem .....	17
6. Concluindo.....	18
7. Bibliografia.....	19

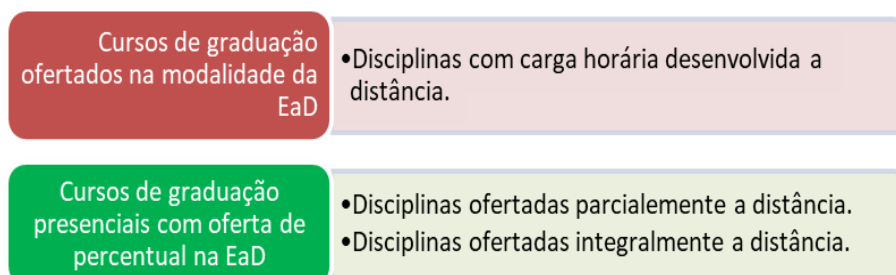
## 1. INICIANDO...

Olá, docente!

Este caderno apresenta orientações sobre a produção e disponibilização de material didático, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), para a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância e cursos de graduação presenciais com diferentes percentuais de carga horária na modalidade de educação a distância, conforme a Portaria do Ministério da Educação (MEC) n.º 2.117/2019.

No IFFar, além da possibilidade de oferta de cursos de graduação totalmente a distância, contamos, atualmente, com a possibilidade de inclusão de carga horária na modalidade da Educação a Distância (EaD) em cursos presenciais, conforme podemos observar na Figura 1, na sequência.

*Figura 1 - EaD nos cursos de graduação - elaborada pelos organizadores do Caderno de Orientações ao Professor Conteudista (Graduação).*



Nos componentes curriculares com carga horária na modalidade da EaD, conforme a Figura 1, a produção do material didático, que os subsidiará, deverá seguir as normativas institucionais, as diretrizes de acessibilidade e valorizar a diversidade e a inclusão dos estudantes.

Assim, com este caderno, buscamos contribuir com as orientações necessárias à produção de material didático que atenda aos requisitos mínimos para democratizar o acesso virtual ao conhecimento, assegurando a contextualização sociocultural e regional, bem como as políticas afirmativas, a diversificação das interações e a apropriação de saberes, com o olhar voltado, também, à permanência e ao êxito dos estudantes em cursos ou componentes curriculares que envolvem a EaD como modalidade de ensino, nos cursos de graduação.

Cabe ressaltarmos o quão necessária se faz a compreensão de que a produção de material didático para a EaD deve tomar a proporção de uma construção coletiva e de uma obra aberta, num processo educativo sistemático, organizado e continuado, usando sempre ferramentas de comunicação na mediação entre professor e estudante.

O material didático deve ser planejado para ser usado como um guia dos conteúdos previstos no Plano de Ensino, a fim de contemplar a ementa do componente curricular e o perfil do egresso descrito no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e como o principal suporte aos estudos dos graduandos. Por isso, ele - o material didático - deve apresentar as informações de forma objetiva, com linguagem simples, direta e compreensível, sempre buscando contextualizar e conduzir a leitura do estudante, no nível da micro e da macroestrutura, de forma envolvente e dialógica.

Enfim, no decorrer deste Caderno, você encontrará, de acordo com as legislações de âmbito nacional e as regulamentações institucionais em vigência, as principais concepções sobre a EaD e as orientações necessárias à elaboração e validação dos materiais didáticos que você poderá fazer uso em suas aulas na modalidade EaD.

Esperamos que o conteúdo deste Caderno possa subsidiar o seu trabalho como professor(a) conteudista.

**Mãos à obra e bom trabalho!**

## **2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O ESTUDANTE DA EAD**

Para iniciarmos as orientações sobre material didático em EaD, é preciso compreender quais os fundamentos dessa modalidade de ensino e como os estudantes se comportam diante de componentes curriculares total ou parcialmente desenvolvidos em EaD. O Decreto n.º 9.057/2017, considera Educação a Distância:

A modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com

acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

A partir dessa concepção, é pertinente voltarmos o nosso olhar à atuação do docente na modalidade da EaD, visto que essa atuação, principalmente no que tange à elaboração de material didático, necessita de alguns conhecimentos específicos, como os que serão abordados no decorrer deste Caderno.

A elaboração de um material didático de qualidade requer do docente noções de técnicas especiais de desenho de curso, de tecnologias diferenciadas, que facilitem a comunicação e a compreensão entre estudante e docente, em que a barreira tempo/espço é, significativamente, distinta do momento presencial. Nesse sentido, é importante que o docente tenha clareza de que o seu material didático deve considerar esses fatores e, em especial, considerar que o estudante não está presencialmente e, portanto, ele não poderá, apenas, reproduzir o material utilizado no ensino presencial para a modalidade da EaD.

Esse cuidado deverá estar garantido, também, nos cursos de oferta presencial, com percentual da sua carga horária total em EaD, observado o exposto no Art. 4º, da Portaria MEC n.º 2.117/2019, que normatiza que:

A oferta de carga horária a distância em cursos presenciais deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação de docentes, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o previsto no PPC e no plano de ensino da disciplina.

Diante dessa perspectiva, é importante que o docente conheça o perfil do estudante de EaD. A primeira característica que devemos observar é que o estudante de EaD é um estudante autônomo, ele é quem irá determinar sua relação com o tempo e com o espaço. Importante, também, é o docente compreender que o estudante de EaD não possui o mesmo perfil de décadas atrás, visto que muitos jovens optam por essa modalidade devido aos avanços das tecnologias e a disponibilidade de tempo no mundo moderno e virtual.

Assim, atualmente, não é apenas o estudante adulto e trabalhador que escolhe essa modalidade, mas também aquele que tem familiaridade com as ferramentas e técnicas do mundo virtual. Essas características devem ser consideradas quando optamos, também, por uma oferta híbrida em cursos de oferta presencial, ou seja, aqueles que estão organizados com parte da carga horária a distância e parte presencial, respeitados os até 23% de EaD da carga horária total de curso presencial, conforme estabelecido institucionalmente na Resolução Consup n.º 49/2021 - Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do IFFar.

A partir da exposição desses princípios básicos, passaremos a discorrer sobre material didático da EaD e sua elaboração.

### **3. ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO EM EAD**

A elaboração de material didático em EaD requer a compreensão de que, na modalidade a distância, o material didático assume um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois é ele quem fará a interlocução entre o docente, o conteúdo e o estudante. Por isso, o material didático precisa ser bem planejado e criteriosamente elaborado, a partir de uma metodologia clara e diferenciada do modelo de ensino presencial.

A produção do material didático, de forma a atender as necessidades do estudante de EaD, é um dos principais elementos que concorre para a definição da qualidade do curso. Nesse sentido, buscamos, nos itens a seguir, elencar algumas características mínimas para a produção de materiais didáticos e um conjunto de recursos educacionais para auxiliar o docente, ratificando que:

Produzir material didático para a modalidade da EaD não é a mesma coisa que produzir material para o ensino presencial, pois a EaD não deve ser a mera transposição do presencial.

Programas, cursos, disciplinas, ou mesmo conteúdos oferecidos na modalidade a distância, exigem administração, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos e pedagógicos.

### **3.1. Linguagem escrita e visual**

A Linguagem Dialógica - seja ela escrita, visual ou audiovisual - é a forma característica da comunicação utilizada na EaD, ela surge da união do termo Linguagem - que é a capacidade humana de manifestar expressões de sentimentos, desejos, opiniões e troca de informações em diferentes culturas, acrescido do termo Dialógica - que carrega em sua essência o significado de dialogismo, consistindo na construção e reflexão sob a forma de diálogo. Para Mikhail Bakhtin (1999), filósofo russo pesquisador da comunicação humana, a dialogicidade favorece a aquisição do conhecimento pela interação, já que a linguagem medeia a ação do sujeito sobre o objeto, desempenhando a função mediadora.

No desenvolvimento de materiais didáticos, é aplicada a chamada Linguagem Dialógica Instrucional, em que os professores conteudistas elaboram seu material de modo a estarem continuamente conversando com o aluno, em um diálogo amigável e encorajador. "Esse diálogo deve incluir aconselhamento a respeito do que fazer, ou seja, deve servir de encorajamento para os alunos, reforço e incentivo" (Laaser, 1997, p. 76).

Assim, ao compreender a linguagem como um fator motivacional e sensibilizador para o êxito do estudante, o docente que está elaborando o material didático, a ser utilizado nas aulas de componentes curriculares integrais ou parciais em EaD, deverá primar pela linguagem direta, com a opção de uso de verbos no modo imperativo, mas sem manifestar imposição ou dar margem à interpretação de que está agindo ofensivamente.

O docente deve levar em consideração que é a linguagem que irá estabelecer uma interação direta entre ele - o docente (ou outro docente que estiver usando esse mesmo material) - e o estudante, aproximando esse estudante do conteúdo e do professor responsável pelo componente curricular.

O material didático, além de incentivador, deve ser descritivo e explicativo, com cautela por parte do docente no uso de citações diretas, as quais não devem extrapolar 30% do material produzido. Diante disso, recomendamos que o mais adequado é:

- Utilizar orações curtas, coesas e coerentes com as demais ideias apresentadas;
- Empregar verbos de ação na voz ativa;
- Incentivar o estudo a partir de orações assertivas no imperativo;
- Usar linguagem direta, evitando o emprego de adjetivos que não informam;
- Explicar os termos técnicos da área de conhecimento;
- Respeitar as normas da língua portuguesa (língua padrão);
- Evitar clichês, jargões e negações; e
- Utilizar estruturas sequenciais, bem como analogias, comparações e exemplos para melhor entendimento do conteúdo.

Além da linguagem escrita e/ou falada, é muito importante termos uma linguagem visual clara, que converse de forma harmônica com os demais elementos do material, em especial com o texto escrito, e que desperte o interesse do estudante. Cada elemento utilizado nos materiais deverá ser justificado e contribuir para a construção do conhecimento. Para complementar a linguagem escrita e/ou falada, podem ser utilizados infográficos, quadros, tabelas, fotos, figuras, vídeos e outros, ao critério do docente, desde que, no caso de uso de fotos, vídeos, imagens de outras pessoas, que não do docente, esteja autorizado o uso da imagem.

### **3.2. Acessibilidade dos materiais didáticos**

Seja qual for a escolha do docente sobre a linguagem ou o modo de utilização para dinamizar suas aulas, comunicação interpessoal, comunicação escrita ou comunicação virtual, é preciso que haja acessibilidade comunicacional, isto é, que não existam barreiras para a boa comunicação. Se necessário for, para garantir a dimensão da acessibilidade dos materiais, é importante oportunizar a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais, utilizar textos em Braille, no caso de material

impresso, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, usar computador com leitor de tela, entre outras.

De modo geral, sempre que possível e/ou quando necessário, todos os materiais e atividades dos componentes curriculares de um curso com carga horária, parcial ou integral, em EaD devem ser acessíveis, a fim de atender a diversos públicos, favorecendo e gerando oportunidades para todos. As sugestões para atender a essas diversidades são:

- As imagens devem ter descrição, falada ou escrita, garantindo a acessibilidade aos estudantes;
- Os áudios devem ser acompanhados de arquivos de transliteração;
- Os vídeos devem ter legendas e/ou tradução em Libras;
- Devem ser utilizadas tecnologias assistivas, como leitores de tela, versão acessível (Word, bloco de notas e PDF acessível), entre outras;
- Deve ser promovido o contraste adequado entre o texto e o fundo da tela, para estudantes com baixa visão, além da apresentação em fonte grande e ampliável, como uso de fontes Arial, Helvetica e Tahoma, tamanho 16 a 24.

Além disso, os docentes e os estudantes contam com o apoio, nos campi, das Coordenações de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), as quais poderão auxiliar nas questões de acessibilidade, e, na Reitoria, com o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático-Pedagógicos (NEAMA).

### **3.3. Autoria e uso de materiais didáticos**

Os direitos autorais de qualquer tipo de produção são uma série de normas previstas na Lei de Direitos Autorais - LDA nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, cujo objetivo é assegurar a circulação e a veiculação das produções culturais por diversos meios de divulgação, como: livros, jornais, filmes, vídeos, entre outros, garantindo a autoria das obras aos seus criadores.

Ao elaborar um material didático, com acréscimo de imagens, charges, fotos, trechos de textos, como artigos, e/ou de músicas, por exemplo, é importante que o autor da

referida obra seja citado de acordo com as instruções da ABNT, no caso dessas obras serem de domínio público<sup>1</sup>. As citações diretas e indiretas são os exemplos mais comuns de como devemos indicar as fontes, evitando, assim, a acusação de plágio. Se as obras são protegidas intelectualmente, é preciso solicitar autorização de uso ao autor.

Imagens copiadas da internet devem ser referenciadas e, mesmo fazendo referência à fonte, é importante investigar se a imagem tem uso permitido ou não, pois existem imagens que não têm direitos de reprodução. Utilizar fotografias no material didático também carece de bastante atenção; mesmo que o docente seja o autor da fotografia, é necessário referenciá-la na produção do material e é preciso solicitar autorização, caso outras pessoas apareçam nela. Outro ponto a destacar é sobre o uso de áudios e vídeos de outros autores - que não do docente responsável pelo componente curricular - mesmo que disponibilizados na plataforma Youtube, podem necessitar de autorização prévia.

Em síntese, é muito importante que o docente priorize os cuidados necessários para inserir citações nos textos e apresentações das suas aulas, sejam escritas ou faladas (vídeos, áudios), e para dar os créditos cabíveis aos autores originais que serviram de referência para a elaboração do seu material didático.

### **3.4. Produção e disponibilização do material didático**

Neste Caderno, buscamos explicitar que os componentes curriculares ofertados integral ou parcialmente em EaD precisam ser subsidiados por material didático adequado e estruturado à essa modalidade de ensino. Esse material deve constituir-se em um recurso pedagógico que visa tornar as aulas em EaD mais atrativas e que oportunize ao estudante uma participação efetiva no curso e melhor desempenho na aprendizagem.

Diversas são as possibilidades de materiais didáticos que podem ser elaborados e implantados para os componentes curriculares que serão desenvolvidos na EaD;

---

<sup>1</sup> Domínio público é uma condição jurídica na qual o autor deixa de ter, sobre a obra, o direito de propriedade, inexistindo assim restrição de uso ou de reprodução por quem queira usá-la.

estes podem ser implementados de acordo com as necessidades e com o perfil da turma, constatados pelo docente responsável pelo componente curricular.

Geralmente, as ferramentas didáticas mais utilizadas e que têm grande aceitação pelos alunos, são: videoaulas; *podcasts*, *audiobooks* (gravações de áudio); conteúdos interativos; apostilas; verbetes; slides narrados; formulários; infográficos; mapas conceituais e outros possíveis de serem apensados no Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado, e que agrupados (dois ou mais) constituem as chamadas Unidades Didáticas.

É válido compreender que uma Unidade Didática cumpre a função de apresentar um conjunto de conhecimentos interligados entre si, que pode corresponder a uma ou mais aulas. Cada tópico de conteúdos previstos no Plano de Ensino pode corresponder a uma Unidade Didática. O conjunto de Unidades Didáticas desenvolvidas em cada disciplina deve contemplar, assim, todos os tópicos previstos no Plano de Ensino e o docente pode fazer uso de diferentes recursos, como já exposto nesta seção.

Nas disciplinas híbridas dos cursos presenciais, a Unidade Didática, quando prevista, ou ferramentas isoladas que compõem os materiais didáticos a serem utilizados pelo docente, devem integrar os momentos presenciais e os momentos a distância, no processo de ensino e aprendizagem.

Para a elaboração do material, o docente pode fazer uso de recursos didáticos de terceiros, como filmes, documentários, vídeos do Youtube, livros e capítulos de livros, artigos científicos, tiras, charges, entre outros, desde que em formato livre e referenciada a fonte, no intuito de viabilizar a pesquisa e o aprofundamento dos conteúdos em estudo.

É importante que o docente elabore, no mínimo, um material didático base para a disciplina, o qual compreenda o conteúdo na forma textual escrita, com vistas a facilitar o acesso pelos estudantes. Todavia, é importante que o conteúdo desse material didático base também seja disponibilizado/complementado por diferentes ferramentas e suportes digitais ao longo do desenvolvimento da disciplina.

A sugestão de elaboração de um material didático base para a disciplina tem como premissa as diferentes formas ou estilos de aprendizagem, visto que cada estudante

tem um perfil diferente de aprender. Alguns têm mais facilidade ouvindo o conteúdo, seja por meio da fala do docente ou de gravações (*podcast*, *audiobook*), outros têm preferência pelos materiais visuais (textos, vídeos, ilustrações, gráficos), e há também aqueles que precisam interagir, colocar “a mão na massa”, utilizando-se de outros sentidos, além da audição e da visão, o que demanda a disponibilização de materiais interativos. Nesse sentido, a diversificação dos materiais é essencial para que sejam contempladas as diferentes formas de aprender, potencializando, assim, o êxito na aprendizagem dos estudantes.

A produção (gravação e edição) das videoaulas, *audiobooks* e *podcasts* é de responsabilidade do docente ministrante do componente curricular, com carga horária integral ou parcial na modalidade da EaD, que tem a liberdade de escolher os recursos mais adequados à metodologia adotada para ministrar as suas aulas e ao conteúdo que precisa desenvolver.

Sugerimos que as videoaulas, *audiobooks* e os *podcasts* não tenham um longo tempo de duração, pois, para prender a atenção dos estudantes, o ideal é produzir vários vídeos curtos ou incluir outros materiais acessórios com um ou dois vídeos que contenham orientações gerais sobre determinado conteúdo, sempre procurando respeitar uma organização didática e pedagógica que levem o estudante a refletir sobre o conteúdo que está sendo desenvolvido. Para tanto, uma boa estratégia, é provocá-lo com questionamentos do tipo: “no seu ponto de vista, isso é possível?”, “na sua opinião, qual seria a solução para tal situação?”, mesmo que, após as questões, o docente apresente as (possíveis) respostas.

Vale lembrar que se as interrogações levam à reflexão, as assertivas imperativas podem motivar e sensibilizar o estudante a manter-se animado e a prosseguir nos estudos.

A videoaula e o *podcast* cumprem o objetivo de detalhar e aprofundar o material didático escrito e/ou os momentos presenciais da disciplina, no caso de disciplina híbrida. Para tanto, é importante elaborar um roteiro prévio; delimitar o conteúdo a ser explicado, fazendo relação com os demais materiais didáticos utilizados na disciplina e; integrar e situar o conteúdo explicado em relação ao andamento da disciplina. A fim de centrar a atenção do estudante no conteúdo, o mais adequado,

para as gravações, é o docente estar em um ambiente sem ruídos, com fundo neutro, posicionado de modo que a câmera enquadre a imagem desejada, seja a do próprio docente, de um quadro verde ou branco onde o docente esteja representando ali uma explicação do conteúdo, um mapa, ou outros. Para não desviar a atenção dos estudantes ao que mais importa, que é o conteúdo que está sendo trabalhado, prefira o uso de roupas sóbrias e acessórios discretos.

Recomendamos, também, que os aplicativos utilizados para as gravações sejam de fácil acesso e compatíveis para serem indexados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Dentre esses aplicativos, listamos alguns de acesso gratuito:

- *Screenrec* – permite a gravação de imagem e da tela do computador;
- *Active* do computador, facilitando a criação de videoaulas integradas ao material de apoio.
- *Anchor* - plataforma gratuita de criação de *podcast*. Através do site ou aplicativo, é possível criar, editar, gravar e publicar *podcast*.

Cabe ao docente responsável pelo componente curricular, que possui carga horária na modalidade da EaD, elaborar o material didático para desenvolver o conteúdo previsto, conforme orientações deste documento e o previsto no Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar.

A diagramação do material deverá ser realizada com base em layouts elaborados de acordo com identidade visual institucional. Cabe aos profissionais da área técnica e pedagógica, que compõem a equipe multidisciplinar, a elaboração destes layouts de acordo com o tipo de materiais didáticos a serem produzidos, os quais serão utilizados pelos docentes de cada componente curricular desenvolvido na modalidade da EAD.

Em anexo a este caderno, encontra-se o layout e as orientações didático-pedagógicas para a elaboração do material didático base no formato de Unidade Didática, layout e orientações sobre a elaboração de slides e um arquivo com layout para diagramação de diferentes materiais complementares ou de apoio e/ou avaliação planejados pelo docente.

Em caso de utilização de material didático já produzido por outra instituição de ensino, cabe aos profissionais da equipe multidisciplinar a sua análise e validação,

antes de ser utilizado no âmbito de quaisquer componentes curriculares. A validação do material didático deve considerar a compatibilidade de seu conteúdo com a ementa do componente curricular ao qual se aplica e ao previsto neste documento, quanto aos objetivos e estrutura do material didático. Essa etapa deve ser anterior ao início do componente curricular em que o material será utilizado, de acordo com os prazos previstos no Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar. A equipe multidisciplinar deve elaborar parecer sobre o material didático ou, se a validação ocorrer em reunião, registrá-la em ata.

### **3.5. Quantidade de material didático - métrica**

Na modalidade da EaD, a ausência do docente no papel de transmissor direto do conteúdo faz com que os recursos didáticos precisem ser mais bem planejados, proporcionando ao estudante o empoderamento da autoaprendizagem. Assim, a quantidade de material didático apresentado pelo docente para o estudo de um determinado conteúdo deve considerar o uso de diferentes elementos visuais e auditivos.

Após experiências com produção de conteúdo em diferentes locais, o estudioso Laaser (1997) propôs uma métrica, sugerindo a média de duas páginas de texto escrito por hora-aula, podendo variar para mais, em até 30% do tamanho do conteúdo.

É pertinente asseverar que você, docente, é o responsável sobre o planejamento de suas aulas na modalidade da EaD e deve adequar a quantidade de material disponibilizado aos estudantes para o desenvolvimento de um componente curricular, considerando inicialmente a quantidade de horas que esse componente possui na modalidade da EaD e, na sequência, considerando o perfil da turma e o perfil do egresso previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sem extrapolar a quantidade de materiais que você disponibilizaria se o curso fosse presencial.

## 4. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar deve ser estabelecida em consonância com o PPC e deve ser constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Essa equipe deve ser responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e pelos recursos educacionais para a EaD. Seu trabalho deve ser formalizado a partir de plano de ação documentado e implementado, visto ser responsável por elaborar e/ou validar o material didático dos componentes curriculares ofertados na modalidade da EaD, integral ou parcialmente.

A qualidade da EaD é substanciada pelo documento emitido pelo MEC/SEED (2007), denominado Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Sua primeira versão foi publicada no ano de 2003, depois revisada em 2007 em consonância com a LDB e demais resoluções e portarias que atualizam esse documento. Podemos, então, considerar que os referenciais de qualidade para projetos de cursos na modalidade, parcial ou integral, a distância necessitam trabalhar com os aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura, e dentre esses aspectos, os materiais didáticos são avaliados (MEC, 2007).

De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, essa equipe deve contar com professores responsáveis por cada componente curricular, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica, como web designers, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, entre outros.

Cada curso deve constituir sua equipe multidisciplinar, por meio de Portaria. São membros constituintes da equipe multidisciplinar dos cursos:

Membros reitoria: profissionais da área técnica (como design gráfico, design educacional e equipe de vídeo), indicados pela DEaD Reitoria;

Membros do curso: professores responsáveis por componentes curriculares com carga horária na modalidade da EaD; profissionais das áreas da educação (pedagogo e/ou técnico em assuntos educacionais) e equipe de tecnologia da informação.

A equipe multidisciplinar do curso deve elaborar o Plano de Atividades da Equipe Multidisciplinar, que contenha as ações a serem executadas no ano letivo, prevendo ao menos uma reunião semestral para validação do material didático.

## **5. AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) é uma tecnologia educacional utilizada como base para a EaD. A ferramenta facilita a transmissão do conteúdo, assim como a comunicação e a interação do docente com a turma de estudantes. O AVEA ainda permite que o docente acompanhe o rendimento de cada aluno e, com isso, personalize a prática pedagógica para atender às demandas dos estudantes.

O AVEA conta com o uso de recursos digitais de comunicação, que reúnem distintas ferramentas voltadas à interação, que ocorre mediada por linguagem e procedimentos específicos do ambiente virtual.

No ambiente virtual, existem poucas limitações; desse modo, os professores incluem aulas e atividades diretamente na plataforma de aprendizagem, possibilitando que o aluno estude em períodos mais flexíveis e de acordo com a sua realidade.

A sala virtual é o espaço em que os estudantes conseguem acessar aulas, atividades, avaliações e, principalmente, os materiais didáticos. Assim, cabe aos estudantes a participação nas aulas e o acesso aos conteúdos/materiais didáticos regularmente, visto que, pelo AVEA, o docente pode acompanhar o progresso acadêmico e perceber se as aulas estão sendo bem aproveitadas pelos estudantes.

No IFFar, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) disponibiliza os recursos necessários ao desenvolvimento dos componentes curriculares, parciais ou integrais, em EaD, e será o AVEA utilizado para os cursos de Graduação Presenciais que possuem componentes curriculares com carga horária EaD.

Os cursos desenvolvidos integralmente na modalidade da EaD poderão utilizar o MOODLE como AVEA.

## 6. CONCLUINDO...

Ao finalizar estas orientações, precisamos considerar que este Caderno é destinado aos servidores envolvidos no processo de produção e validação de material didático para os cursos de graduação em EaD do IFFar, e que, ao produzir e desenvolver materiais para a EaD, devemos levar em consideração que o material didático necessita ser de fácil interpretação, com linguagem adequada ao público que se pretende atender, não podendo ser considerado como pronto e acabado, e, sim, passível de adaptações e atualizações que auxiliem o estudante a continuar o seu aprendizado de forma autônoma.

Lembre-se, docente, que você não estará presencialmente em sala de aula, no face a face, para sanar as dúvidas dos estudantes e que as suas aulas na modalidade da EaD devem contribuir para agregar - sempre mais - conhecimentos no processo formativo dos nossos estudantes. O material didático é o canal de comunicação entre você e o estudante. Para que essa comunicação seja eficiente, cada recurso usado na produção do material didático deve ter sua função/seus objetivos, minuciosamente definidos, sendo imprescindível a integração entre todos os recursos utilizados.

Ao finalizar este Caderno de Orientações, esperamos ter contribuído para esclarecer a concepção defendida no IFFar e os subsídios pedagógicos para a elaboração de materiais didáticos a serem utilizados nos componentes curriculares ofertados integral ou parcialmente na modalidade da EaD, na perspectiva de promover o alinhamento da elaboração desses materiais às peculiaridades dessa modalidade.

## 7. BIBLIOGRAFIA

ANDREA, Filatro. **Como preparar conteúdos para EAD**. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação**: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

\_\_\_\_\_. Estilos de uso do espaço virtual: como se aprende e se ensina no virtual? **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 34, n. 1, p. 51–74, 2009.

\_\_\_\_\_. **Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias**. Coleção Colearn. Mato Grosso: KCM, 2011.

BELISÁRIO, Aluizio. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 135-146.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para Educação superior a distância**. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-%202018/2017/decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-%202018/2017/decreto/D9057.htm)>. Acesso em 23 de nov. de 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. São Paulo: Lex, colet. legisl. jurisprud., jan./fev. 1998, p. 576-594.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.428**, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Brasília, DF: Ministério da Educação, 28 dez. 2018. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/%20Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-dedezembro-de-2018-57496251](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/%20Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-dedezembro-de-2018-57496251)>. Acesso em: 22 de nov. de 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 2117**, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília, DF: Ministério da Educação, 06 dez. 2019. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-2117-2019-12-06.pdf>>. Acesso em: 22 de nov. de 2022.

CEAJUD. **Manual do Conteudista**. 2015. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2012/01/c5d0472ec148f8a82c369007bd9d193.pdf>>. Acesso em: 10 de nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, Conselho Superior. **Resolução Consup nº 49/2021** - Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/24220-resolu%C3%A7%C3%A3o-consup-n%C2%BA-49-2021-diretrizes-administrativas-e-curriculares-para-a-organiza%C3%A7%C3%A3o-did%C3%A1tico-pedag%C3%B3gica-dos-cursos-superiores-de-gradua%C3%A7%C3%A3o-do-iffar>>. Acesso em 22 e 23 de nov. de 2022.

LAASER, Wolfram (org.). **Manual de criação e elaboração de materiais para Educação a Distância**. Brasília: CEAD; Editora Universidade de Brasília, 1997.

LIMA, Artemilson; SANTOS, Simone. **O Material Didático na EaD: princípios e processos**. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <[https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/Producao\\_de\\_Material\\_Didatico\\_Curso\\_de\\_Gestao\\_EaD.pdf](https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/Producao_de_Material_Didatico_Curso_de_Gestao_EaD.pdf)>. Acesso em: 22 de nov. de 2022.

MATTÉ, Volnei et al. **Elaboração e Tratamento de Textos Didáticos**. Rede e-Tec Brasil, 2016. Disponível em: <[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/caderno\\_texto.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/caderno_texto.pdf)>. Acesso em: 22 de nov. de 2022.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira et al. Objeto e ambiente virtual de aprendizagem: análise de conceito. **Rev. Bras. Enferm**, v. 70, n. 3, p. 599-606, Maio/Jun 2016.

SANJUAN, Fernanda; NERY, Karina; GRISI, Lorena; CASTRO, Luciana; CERQUEIRA, Tâmilis; SANTOS, Wasley. **Diretrizes teóricas e práticas para a produção dos materiais didáticos escritos da EaD do IF Baiano**. Salvador: s.n., 2021. 99 p. Disponível em: <<https://pergamum.ifbaiano.edu.br/pergamumweb/vinculos/00003c/00003c0a.pdf>>. Acesso em 23 de nov. de 2022.

SANTINELLO, Jamile; COSTA, Maria Luisa Furlan; SANTOS, Renata Oliveira dos. A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida Educar em Revista, vol. 36, e76042, 2020 Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/1550/155063059030/155063059030.pdf>>. Acesso em 23 de nov. de 2022.